

## JAMARY OLIVEIRA

# A música na clave do computador

A pesquisa Informática em Música deu ao compositor e professor Jamary Oliveira, o prêmio de Pesquisador do Ano de 1991, instituído pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex). Do concurso participaram também artistas plásticos, como Juarez Paraiso e Maria Adair, e pesquisadores da área teatral, a exemplo de Nelson de Araújo, dentre outros. O uso do computador na área educacional, que permite a análise das composições musicais, já vem sendo aplicado na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, onde Jamary ensina. Ele concluiu o seu mestrado em Composição e Teoria Musical na Universidade de Brandeis e doutorado na Universidade do Texas (ambas nos Estados Unidos), e é assessor de assuntos de pesquisa e extensão da reitora Eliane Azevedo. O premiado explica, nesta entrevista, a Ana Teresa Baptista, como é a sua pesquisa e o que levou a desenvolvê-la.

**Como é esse seu trabalho?**  
 JO — É difícil de explicar, fazer é mais fácil. Um dos programas é o desenvolvimento de rotinas que simulam processos analíticos e composicionais. Você entra, no computador, com uma linha melódica e ele lhe dá a frequência de ocorrência dos elementos básicos da melo-

dia, os intervalos, as células rítmicas. Quando já temos um certo número de melodias, é então possível se fazer um quadro comparativo.

**— Esse programa é pioneiro em nível internacional ou nacional?**

JO — No Brasil é, mas alguns programas têm linhas anteriores nos Estados Unidos, só a biblioteca de rotinas é inédita. Com ela é possível transpor, inverter, fazer a rotação de características de conjuntos em uma melodia.

**— Quais as vantagens da utilização do computador? Por que você acredita que a sua pesquisa mereceu um destaque, através do prêmio da Fapex?**

JO — Eu procurei desenvolver os programas, principalmente, por causa da música brasileira. Como os sistemas de análises de composições já existentes

apresentaram trabalhos em congressos com os programas desenvolvidos. Concluí boa parte da minha pesquisa e agora estou me concentrando na conclusão da biblioteca de rotinas, no que se refere à parte de ritmos.

**— Você acredita que o recebimento do prêmio da Fapex vai ajudar na divulgação da pesquisa?**

JO — Acredito que sim e — o que é mais raro — foi ter conseguido o reconhecimento da comunidade local para o meu trabalho. Geralmente temos o reconhecimento nacional e até internacional, mas o local é muito difícil de ser alcançado.

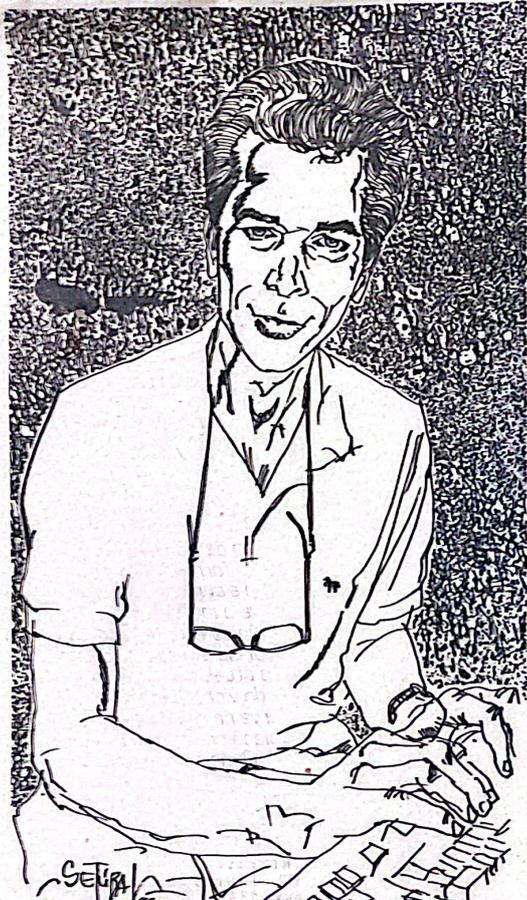
**— Já existem outras entidades interessadas em seus programas educacionais?**

JO — Sim, a UFRJ e UFRGS (NR: Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Gran-

de do Sul, respectivamente) estão querendo adquiri-los para usar na pós-graduação.

**— Essa não é a sua primeira experiência como ganhador de concurso...**

JO — Na época que gostava de participar deles, isso foi na década de 60, ganhei alguns. Duas das minhas músicas mais executadas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, *O Trio* (para violino, violoncelo e piano) e *Burocracia* (Para piano e pipe) ganharam, respectivamente, o 1º lugar na I Apresentação de Compositores da Bahia e 2º lugar na II Apresentação de Compositores. Sou um compositor de sorte, apesar de estar compondo cada vez menos (antes era uma obra por ano, agora nem isso) sou bem executado. Ainda é difícil caracterizar meu estilo, dizem que sou eclético, pós-moderno, mas nada definitivo.



Retrato de Jamary Oliveira por Setúbal

não se aplicam à música do século XX, que é quase em sua totalidade não-tonal, era preciso criar um sistema para interpretá-las. A música de compositores importantes, como Villa-Lobos, não se consegue analisar pelos processos tonais. A música tonal é invenção dos europeus, porque melodias como a africana, oriental, árabe, também são não-tonais. Dessa maneira, não se tem, até agora, um material da música brasileira que seja analisado e possa ser ensinado.

**— Desde quando você vem executando essa pesquisa?**

JO — Desde 1986, mas só a partir de 90 comecei a usar os equipamentos de computação antes tinha que usar equipamentos nos Estados Unidos. O Brasil não os possuía e ainda para a síntese de som não tenho aparelhagem adequada.

**— Na educação na UFBA, os resultados da sua pesquisa já estão sendo aplicados?**

JO — Basicamente no mestrado, onde os estudantes, inclusive, já

## Pesquisa sem adjetivos e mistérios

MANUEL VEIGA

A Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex), no seu importante trabalho junto à Universidade Federal da Bahia (UFBA), contribuiu de modo louvável para a consolidação das artes como áreas de pesquisa e pós-graduação, não apenas no âmbito do Estado, mas para outros centros de estudo e universidades brasileiras que se interessem seriamente pela grande área das artes. Isso foi feito pela distinção clara entre pesquisa e produção artística.

A pesquisa, sem adjetivos e mistérios, não pesquisa "artística" mas meramente pesquisa, tem características e modos de avaliação objetivos, como a pesquisa em qualquer outra área e, não menos importante, sujeita a cronogramas precisos, em suas várias etapas. Já a produção artística, em sentido mais amplo, pode ser resultante de pesquisa ou não. Pode ser tão espontânea quanto a canção nova obtida por Teodoro Última Estrela, Índio Blackfoot, de um espírito guardião, em um ou dois minutos de visões; por um repentista nordestino na hora do desafio; por Schubert compondo canções à espera do serviço em restaurante, ou por Mozart compondo serenatas, concertos e sonatas de noite para o dia.

Em compensação, temos também um outro Índio Arapaho, para o qual a nova canção de Peyote necessitava uma tarde inteira, pois tinha de compô-la, pedacinho por pedacinho de fragmentos de outras canções já existentes. Mas não chamamos Beethoven de pesquisador, mesmo

que saibamos que levou 20 anos nos esboços da Nona, nem a Guillaume Dufay, na metade do século XV, por compor a missa "Se la face ay pale" sobre uma canção secular como base estrutural para todos os movimentos, pela utilização de motes no início de cada um deles, por se divertir pelos enigmas deixados à decifração dos executantes, relacionando as proporções entre as vozes e estruturando movimentos em formas perfeitamente correlacionadas. Na verdade, ainda pouco sabemos sobre a criação artística, exceto que devemos deixá-la a cargo dos artistas. Cumpre entretanto criar prêmio para essa outra face também fundamental para a área.

O reconhecimento do exemplar trabalho de pesquisa dos últimos cinco anos de Jamary Oliveira, primorosamente apresentado, coerente em todos seus aspectos, enfatizou a pesquisa, como era de se esperar num prêmio "Pesquisador do Ano" conferido à Área das Artes pela primeira vez. Reconhecida foi também a Teoria da Música, ramo milenar dos estudos musicais em que a tradição ocidental iniciada com Agostinho (534-430) e Boécio (c. 480-c. 524), este responsável pela transmissão da teoria grega à Idade Média, veio precedida dos tratados teóricos do leste da Ásia (China, séculos antes da Era Comum) e do sul da Ásia (Índia). Jamary, nesse sentido, é o século XX no que tem de mais atual.

Jamary concentra-se em duas linhas de pesquisa no Mestrado em Música da UFBA: a de "Música Brasileira: a Criação Musical" e a de "Aplicações de Compu-